

MODALIDADES ORGANIZATIVAS DO TEMPO DIDÁTICO: TRABALHO DOCENTE, PLANO E PLANEJAMENTO

Isrhael Mendes da Fonseca
Karina Ketlen de Sousa Fernandes
Maria Daniele Brito Oliveira

Universidade Estadual do Ceará - isrhael.mendes@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará - karinafernandes027@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará - mdanibrito@gmail.com

Resumo: O presente texto tem por objetivo apresentar a experiência de uma pesquisa bibliográfica, realizada na disciplina de Teoria do Ensino de Língua Portuguesa, ministrada na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Abordaremos o presente assunto a seguir. Os estudos da ciência Didática, iniciados por Comenius, ainda na idade média, promoveram ao ensino-aprendizagem diversas categorias de estudos, tendo uma com bastante relevância, a modalidade organizativa do tempo didático, que propõe o bom uso que o docente deve fazer a partir do plano e planejamento educacional. Dessa maneira, fazemos aqui o leitor refletir a prática docente em contexto capitalista, onde o trabalho não se ancora no fazer pedagógico qualitativo, mas em um fazer pedagógico quantitativo, no qual visa uma prática sem interação, pois muitas vezes os sujeitos alunos fazem parte somente do suposto aprender, pois o professor ministra o conteúdo sem preocupação em atingir o aprendizado dos alunos. Em contrapartida a isso, trazemos a prática pedagógica gerida em uma estrutura que a ciência didática recomenda, no qual todos fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, onde o docente procura compreender a necessidade do aluno e o faz aprender dado conteúdo, através das diversas metodologias. Procurando um planejamento que seja respondido pelas leis e um plano que se adeque ao coletivo de alunos com também ao subjetivo de cada um, pois o processo de ensino-aprendizagem requer a interação entre aluno e conteúdo como aluno e professor. No sentido de atingir os objetivos propostos neste trabalho, adotou-se como fundamentação teórica, contribuições de estudos e pesquisas desenvolvidas por relevantes teóricos nas temáticas discutidas, Lessa e Tonet (2011), Fanchin (2006, p.119), Godoy (1995) e Tavares (2011) e Kochhann et al (2015). Face ao exposto, trazemos com essa pesquisa perspectivas reais e ideais para a formação docente como também para a atuação do professor, assim fazendo-nos refletir acerca da estrutura escolar.

Palavras-chave: Ensino; Plano; Planejamento; Aula.

INTRODUÇÃO

O tempo e o trabalho são duas categorias que sempre são questionadas, às vezes, por serem categorias que andam juntas com o ser humano, ou seja, que acompanham nos seus fazeres; ou categoria que explora o homem. Como visto, o trabalho, fortemente, influenciado pela racionalidade capitalista, é uma dimensão importante para o ser humano. Pois conforme afirma (Lessa, Tonet 2011), o trabalho é o fundamento do ser social porque, por meio da transformação da natureza,

produz a base material da sociedade. Todo processo histórico de construção do indivíduo e da sociedade tem, nessa base material, o seu fundamento. O trabalho é inerente ao homem, portanto ele faz em seu tempo de vida a realização de atividades, às vezes para si, outras vezes para os outros. Dessa forma, na nossa sociedade que tem uma estrutura capitalista, onde a mão de obra, sobretudo do pobre, é força motora do sistema, pois é ela que tem o papel de gerar o capital e o manter firme. Diante disso, o papel do professor é um trabalho que está na nossa sociedade dentro do sistema capitalista, pois não há como concebemos, na sociedade brasileira, algo fora dele, de forma totalmente apartada.

Mas, para além dessa realidade, o ofício do professor já existiu sobre outros moldes sistêmicos. Pois, como é sabido, a profissão do professor surgiu há muitos anos, pois antes mesmo de conceber a partir das terminologias dadas a esse ofício, homens já ensinavam, uns aos outros, técnicas e saberes diversos para a vida. Mas foi somente com Comenius que a relação de ensino e aprendizagem começou a ter moldes. Foi na Idade Média, que Comenius, por volta do século XVII, criou um sistema de ensino, esse concebido como única forma para ensinar os diversos saberes; a obra escrita por ele tem como título “Didática Geral” que tinha o objetivo de ensinar tudo a todos.

Dessa forma, foi a partir de Comenius que surgiram as concepções filosóficas em Educação no viés da Didática, depois dele vieram outros teóricos em busca de uma criação ou de algumas criações acerca de métodos de aprendizagem, assim organizando não só os métodos, mas também outras estruturas que envolvem o ensino-aprendizagem. Desse modo, todas as concepções se ligam à ciência que conhecemos hoje como Pedagogia, que estuda todas as relações que envolvem Educação.

Dessa maneira, é a pedagogia que nos ampara teoricamente e criticamente na compreensão dessa pesquisa de cunho bibliográfico, pois vamos descrever alguns nuances da Educação para que possamos nos apropriar melhor o que envolve a nosso ofício futuro. Diante disso, iremos falar sobre Tempo, sobretudo tempo didático, esse mais específico nesse presente texto e também necessário para o fazer pedagógico. Pois, como é sabido, o Tempo Didático compreende a prática educativa, nela o enfoque é o ensino-aprendizagem dos sujeitos envolventes, assim realizando uma transformação social.

ITINERÂNCIAS METODOLÓGICAS

Este estudo, que nasceu a partir de uma disciplina de Teoria do Ensino de Língua Portuguesa, ministrada na Universidade Estadual do Ceará - UECE, que tinha como objetivo ensinar questões da ciência didática relacionada ao ensino de língua portuguesa. Conforme isso, ao iniciarmos uma pesquisa é importante ter em mente qual o tipo de abordagem metodológica melhor se adequará para que os objetivos sejam alcançados. Nesse sentido, para este estudo, a metodologia escolhida foi uma pesquisa de natureza bibliográfica que conforme afirma Godoy (1995), os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados, merecendo atenção especial. Para Fanchin (2006, p.119) “a pesquisa bibliográfica é por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as áreas do saber.”

No sentido de atingir os objetivos propostos neste trabalho, adotou-se como fundamentação teórica, contribuições de estudos e pesquisas desenvolvidas por relevantes teóricos nas temáticas discutidas (Lessa, Tonet 2011), (Tavares, 2011) e (Kochhann et al, 2015) buscando articular e relacionar os dados encontrados com o referido projeto descrito neste estudo.

TEMPO DIDÁTICO

O tempo didático é uma categoria do plano de aula, essa que também está inserida em um contexto mais amplo, o planejamento escolar.

O Planejamento é uma antecipação mental de uma ação que será realizada. É fazer o plano (planejar). Buscar fazer algo por meio de um trabalho de preparação, articulando métodos, através de um processo de reflexão, para uma tomada de decisão, direcionada para a finalidade pensada. De acordo com Libâneo (1992, p.222), “é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (Tavares, 2011).

Diante disso, analisaremos as propostas cabíveis ou não que o tempo, sobretudo o tempo didático diz sobre o papel do professor, para que assim façamos uma ligação entre o real e o teórico envolvente neste papel. O tempo é bastante relevante na prática docente, pois é com ele que localizamos as nossas atividades, demarcamos os conteúdos, etc. Porém estamos muito em função

dele, pois ele delimita o salário do professor, o tempo de ensino aprendizagem do dia, da semana, do mês, do ano, ou seja, estamos a avaliar sempre de forma temporal os alunos, avaliando as relações de aprendizagem x idade, idade x série, etc. Dessa maneira, é visto dois tipos de tempo, o tempo administrativo, esse mais burocratizante, e o tempo didático, esse que interessa-se mais pelo fazer pedagógico.

Portanto, é importante explicar a diferenças entre tempo administrativo e tempo pedagógico (tomados aqui como tempo didático). O tempo escolar administrativo é aquele que visa o controle das atividades dos professores e alunos por meio de calendário, jornadas e horários; enquanto que o tempo didático refere-se ao tempo educativo de trabalho realizado com os alunos, em que os conteúdos não surgem espontaneamente, mas sim eleitos e selecionados no projeto educativo da escola e no planejamento dos professores.

Sendo assim, o tempo didático é tanto aquele período de aula em que o professor é mediador de conhecimento para o aluno quanto aquele período que o educador busca alcançar um objetivo determinado pela escola (período este dividido em semestre, bimestre, ano etc). Ou seja, o tempo didático é de certa forma subordinado ao tempo administrativo. Sendo assim, o professor, como sócio-educador, é um profissional que trabalha com o prescrito, mas que o redimensiona no confronto com a situação e com o momento que atua.

O trabalho do professor sob o ponto de vista definido e organizado com base em uma hierarquia de nível nacional, estadual e municipal, ou seja, LDB – Lei de Diretrizes e Bases e PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, todas orientando a prática do professor, portanto sua organização, e no caso dessa pesquisa, temporal no ato pedagógico como os ciclos, as séries, os anos, os períodos, as semanas e os dias. Com isso também, deve seguir uma linearidade de um método, assim o professor aplicando a especificidade do seu conteúdo a esse método para que objetifique uma boa prática.

Diante disso, a forma de organizar a rotina de trabalho pode facilitar e controlar o uso do tempo pedagógico na sala de aula. No entanto, são necessárias as reais condições da classe, os ritmos e as possibilidades de aprendizagem dos alunos para que possa efetivar o fazer pedagógico; ou seja, a organização das rotinas se insere dentro das reais condições da turma, para que o professor faça os ajustamentos necessários no seu plano de aula. Assim, a organização é construída e aperfeiçoada sucessivamente a partir das relações entre professor e aluno, através dos enfrentamentos e imprevistos que ocorrem em sala de aula. O sucesso desse planejamento

aperfeiçoa o tempo e facilita o estabelecimento de uma rotina semanal e diária que define o que é trabalhado, a frequência com que é trabalhado e a melhor forma de tratar o conteúdo.

De acordo com Libâneo (1992), o Plano de Aula é uma previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter bastante específico. Ele detalha o Plano de Ensino e o que se pode fazer de concreto. Os tópicos que foram previstos em linhas gerais são especificados e sistematizados, para uma melhor ação didática em sala. Como a aula é um período de tempo variável, deve se planejar não uma aula, mas um conjunto delas. Para cada tópico o professor deve redigir, através de avaliação, um objetivo específico e prever formas de verificação do rendimento dos alunos (Tavares, 2011)

É necessário considerar que a prática pedagógica é fragmentada por meio das atividades da escola e que não há correspondência entre o tempo de ensino e o tempo de aprendizagem. Assim, o professor procura um equilíbrio entre a organização do tempo em sala de aula, o aprendizado do aluno e o tempo administrativo. O tempo administrativo torna a prática educativa mais difícil, pois como esse tempo é ligado à ideologia da mercantilização da educação, ele tende a cobrar mais, cobrar resultados pragmáticos para que se possam alcançar níveis maiores de aprovações em concurso, tais como vestibulares. Portanto esse tempo não se liga ao tempo pedagógico de maneira coerente. Nele o professor estipula o aprendizado de seus alunos diariamente, semanalmente, mensalmente sem considerar as particularidades de cada um. Entretanto, o tempo pedagógico se dedica a parte humana, pois esse tempo se dedica ao aprender de cada aluno, ou seja, as práticas educativas em sala de aula não são presas a prazos ou mesmo a estágios de desenvolvimento, mas sim na compreensão do professor em utilizar diversas metodologias e estratégias para que seus alunos possam aprender da melhor maneira possível o conteúdo.

Com isso, os professores se deparam com uma realidade difícil do fazer pedagógico, pois são cobrados sempre que possível para que seus alunos deem resultados positivos nas seleções, isso por conta da mercantilização da educação e da prática pedagógica ligeiramente pragmática. Logo também há uma desvalorização da profissão fazendo com que o professor assimile e desenvolva bem mais sobre as práticas impostas do tempo administrativo, pois trata o conteúdo de forma genérica e direta, do que as práticas do tempo didático, que requer mais esforço do professor, Tanto no preparo da aula como na aplicação da aula, sendo que muitas escolas não dão tempo para que o

professor planeje sua aula, assim o docente tendo que planejar suas aulas sem remuneração e no momento de seu descanso.

O TEMPO, O PLANO E O PLANEJAMENTO ESCOLAR

O planejamento é o processo de reflexão para tomar decisões para a prática, ele é permanente. Já o plano é produto, daquilo que pode ser explicitado em forma de registro, que é provisório. O plano deve ter uma organização sequencial, progressiva, para que alcance seus objetivos, que tenha flexibilidade e coerência contextual, Deve ser pensado a partir de um contexto escolar e social real.

O Planejamento é o processo de reflexão para se tomar uma decisão; ele é permanente. Já o Plano é produto, aquilo que pode ser explicitado em forma de registro, que é provisório. O Plano um guia de orientação, deve ter uma ordem sequencial, progressiva, para que alcance seus objetivos, ou seja, ele deve ter objetividade e flexibilidade, bem como possuir coerência. (Vasconcellos apud Tavares, 2011)

O planejamento é uma categoria relevante para a prática docente, pois é ele que dará suporte para o exercício do professor, pois tem o dever de organizar o tempo, espaço, materiais e disposição. A organização do ano letivo ocorre sobre um planejamento geral que posteriormente se afunila para a prática real da classe. Diante disso, temos tipos de planejamento; O planejamento escolar se caracteriza como diferenciado, pois é construído diante do contexto sócio-político-cultural-econômico da escola. Esse plano se expressa de maneira global, cuida da relação da escola com o sistema escolar junto ao projeto político pedagógico da escola. O planejamento como princípio prática, ele é feito sem muita preocupação, visa apenas os objetivos e as tarefas, mas sua atuação se liga mais a tarefa, este é concebido sob a perspectiva da pedagogia tradicional. O planejamento normativo é uma prática concebida à luz da pedagogia tecnicista, esta tem uma lógica centrada em quem ensina e não em quem aprende, portanto não visa a aprendizagem, mas sim o ensino, que é apenas transmitido. Por último, o planejamento participativo tem um caráter consciente, intencional e participativo, neste os educadores se negam a realizar sua prática na perspectiva de reprodução do sistema, em contrapartida, a realizam sob um olhar crítico, contextualizado, reflexivo, dialogado e, sobretudo, na perspectiva, de mudanças.



Diante desses modelos de planejamento, temos a categoria plano, que visa o ensino-aprendizagem, possibilitando um trabalho mais engajado com o aluno. A elaboração do Plano é um processo de construção de conhecimento para os sujeitos que participam da tarefa. O plano de ensino aprendizagem possui três dimensões: a análise da realidade (localizar as contradições para transformar a realidade é o ponto de partida para se elaborar o plano); a projeção de finalidades (determina a direção, para os fins propostos, torna se um processo de desalienação); e as formas de mediação (processo de elaboração do encaminhamento da intervenção na realidade). Com isso, temos as categorias de plano de aula e plano de ensino; o plano de aula tem como característica a previsão da aula ou de um conjunto de aulas, sendo ele bem específico. Dessa forma, nele deve ser sistematizado o conteúdo, de forma orientada e coerente, podendo ser flexível. Já Plano de Ensino é a previsão das ,atividades, tarefas e objetivos do trabalho docente para um ano ou semestre. Ele deve ser bem elaborado, dividido por unidades sequenciais, em que devem aparecer objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.

Posto isso, a aula deve ser estruturada e organizada para que se possa seguir uma sequência que qualifique o ensino para que ao fim obtenha a aprendizagem, diante disso, é importante que o plano de aula seja flexível por parte do docente. E também direcionado, portanto, deve haver etapas para tal trabalho: Preparação e introdução da matéria, visando estimular o aluno com a matéria; Tratamento didático da matéria nova, o ensino-aprendizagem envolvente na prática docente, assim fazendo com que o aluno de fato aprenda; consolidação e aprimoramento do ensino, esse pode ocorrer em qualquer fase do plano de aula; Aplicação, relacionar o ensino com algo da vida do educando; Controle e avaliação dos resultados, esse passo ocorre durante todo o tempo do processo. Assim efetuando o ensino e aprendizagem que conforme afirma Kochhann et al (2015) “Freire (2012) explica claramente que através do ensinar aquele que ensina também pode aprender e assim vice-versa. Somos seres inacabados e não retemos toda a sabedoria, aquele que ensina aprende ensinando e aquele que aprende também pode ter algo a ensinar. Segundo Freire (2012, p. 25), “[...] ensinar inexiste sem aprender e vice-versa [...]”.”

CONCLUSÕES

O sistema capitalista que usa a força de trabalho diretamente subordinada ao tempo, tende a objetificar suas práticas de forma pragmática. Ou seja, o tempo é necessário para que possa produzir mais matéria, assim utilizando mais ainda a força de trabalho.

Na prática docente vemos o tempo através de duas perspectivas, no viés burocrático, esse concebido como o tempo administrativo, que visa o lucro e os resultados, o segundo que se desdobra sob a prática docente real, que também visa resultados, mas resultados esses mais preocupados com o ensino-aprendizagem. Diante dessas duas concepções de tempo, vemos que a preocupação circunda essa categoria, pois impostas concepções, ações e tratamentos para com o tempo do professor e dos alunos, não se concebem nessa prática seres humanos que estão sujeitos a interferências, podendo ser ela de ensino ou de aprendizagem.

Dessa forma, o tempo deve ser contextualizado sob um planejamento que está regido por leis nacionais, estaduais e municipais, mas também deve ser visto sob o plano de aula, já que ele é o que trabalha em uma perspectiva mais real, pois o professor que o monta e o transforma, a partir das relações de ensino-aprendizagem da prática. Então, há necessidade de dar tempo para as práticas pedagógicas fluírem sem congestões.

Portanto, desconstruir a papel do professor sob a ótica do tempo, que o leva a perspectivas mais imaturas da sua função enquanto educador, do mesmo modo devemos não conceber o tempo à aprendizagem do aluno de forma superficial, ou seja, relacionando idade, nível de maneira banal e sem base epistemológica.

BIBLIOGRAFIA

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo, Saraiva, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. IN.; **Revista de ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS** (RAE, v. 35 n: 2 p.57 - 63) São PAULO: 1995.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 2a edição. Editora Expressão Popular São Paulo – 2011.

TAVARES, Rosilene Horta. **Didática geral** – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2011. 141 p. : il. -- (Educação a Distância) Inclui bibliografia. ISBN: 978-85-7041-890-6.

KOCHHANN, Andréa et al. Didática e Prática de Ensino: uma reflexão em Candau e Freire. **Anais da Semana de Integração do Câmpus de Inhumas**, v. 2, n. 1, p. 39-49, 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. IN.; **Revista de ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS** (RAE, v. 35 n: 2 p.57 - 63) São PAULO: 1995.